

Capítulo

7

**O PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM ENTRE ESTUDANTES
A ÁREA DA SAÚDE**



**O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
ENTRE ESTUDANTES A ÁREA DA SAÚDE**

**THE TEACHING-LEARNING PROCESS AMONG
STUDENTS IN THE HEALTH FIELD**

Daniel Araújo Gomes Polastri, Andreia Correia, Junivever Rodrigues Santos Guimarães, Maria Eduarda Silva Souza, Jhenyssa Thauany Ferreira Quintiliano, Luianny Viana de Matos, Valéria da Silva Borges, Letícia Lima Silva de Abreu, Victor Antônio Gaspar, Khetene Joyce de Freitas

Zacarias Martello

Resumo: O presente estudo objetiva refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem entre estudantes a área da saúde. Conduziu-se um estudo teórico-reflexivo fundamentado nos conceitos de educação em saúde e promoção da saúde. Quando se fala em currículo, não se pode esquecer que este não é neutro e que apresenta em sua composição não só elementos pedagógicos, mas também políticos, sociais,



econômicos e culturais, com reflexos para a sociedade. Concebe-se a avaliação como uma atividade humana impregnada de intencionalidade, expressa primeiramente na consciência e, posteriormente, traduzida em resultados efetivos incorporados pelos indivíduos que lhe atribuem significados. Avaliar é uma atividade complexa que provoca interpretações de diferentes intensidades no campo da formação profissional e nas suas relações com o contexto histórico cultural.

Descritores: ensino-aprendizagem; avaliação; estudantes.

Abstract: The present study aims to reflect on the teaching-learning process among students in the health area. A theoretical-reflective study was conducted based on the concepts of health education and health promotion. When talking about the curriculum, one cannot forget that it is not neutral and that it comprises not only pedagogical elements but also political, social, economic, and cultural ones, with repercussions for society. Evaluation is conceived as



a human activity infused with intentionality, expressed first in consciousness and, subsequently, translated into effective results incorporated by individuals who attribute meanings to it. Evaluating is a complex activity that provokes interpretations of different intensities in the field of professional training and its relationships with the historical and cultural context.

Descriptors: teaching-learning; assessment; students.

INTRODUÇÃO

Os estudos no campo da avaliação investigaram, durante muito tempo, questões relacionadas à prática de aplicação de provas e exames para medir o rendimento escolar. No campo da educação superior, o interesse pelo tema tem motivado, nas últimas décadas, a realização de muitas pesquisas, envolvendo questões de natureza diversas, incluindo o estudo das teorias e dos significados da atividade de avaliação (Cavalcante; Melo, 2015). É um



tema complexo, tanto para quem se dedica à teoria, quanto para aqueles envolvidos na prática, porque implica questões de ordem epistemológicas, éticas, políticas e culturais (Dias- Sobrinho, 2004).

Nessa perspectiva, começa a se desenhar a partir da década de 90, uma produção significativa de pesquisas que tomam a avaliação sob o ponto de vista das relações entre educação e sociedade, face às mudanças nos processos educacionais que ocorrem em diversos sentidos (Cavalcante; Melo, 2015).

Dias Sobrinho (2004) distingue dois paradigmas que sustentam as práticas de avaliação no contexto do ensino superior: um que concebe a educação segundo a lógica do mercado e outro que a concebe como um bem público.

No plano do primeiro paradigma, o autor localiza as práticas de avaliação derivadas das epistemologias objetivas, cuja ênfase recai no produto observável por meio de testes, questionários e provas, transformados em mecanismos de controle de resultados, porque há uma forte tendência a submeter-se a educação aos objetivos do mundo



econômico. São funcionais, carregam os significados de medida e determinam uma prática pedagógica que consiste basicamente na exposição de conteúdos e na formulação das ditas tarefas acadêmicas (Dias-Sobrinho, 2004).

Em contrapartida, na epistemologia subjetivista, a realidade é complexa e dinâmica. A avaliação, segundo o mesmo autor é ação de atribuição de valor e produção de sentidos. Sua base é o real, porém não simplesmente como produção passada e sentido já acabado, mas, sobretudo, como projeto aberto ao futuro. Trata-se de pôr em foco de conceituação, isto é, de questionar os significados das ações e das ideias, tendo como referência os valores fundacionais da educação e, como perspectiva, a construção do futuro.

Por conseguinte, a cada um desses paradigmas corresponde uma epistemologia e um modelo de avaliação com seus fundamentos científicos e, como tal, produzem efeitos de grande repercussão de ordem política, econômica e social (Cavalcante; Melo, 2015). Isso implica assumir que a atividade de avaliação não deve ser tomada pelos sujeitos que a praticam, considerando-se exclusivamente o que pode



ser observado e quantificado, porque, se “a aprendizagem requer elaboração e reelaboração intelectual pessoal, sua avaliação também deve se referir a isso” (Dias-Sobrinho, 2004). Assim, o objetivo do presente ensaio foi refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem entre estudantes a área da saúde.

METODOLOGIA

Conduziu-se um estudo teórico-reflexivo fundamentado nos conceitos de educação em saúde e promoção da saúde, isto é, propõe-se a pensar as distintas dimensões que o constituem. Para tanto, adotou-se a proposição de Therrien (2014) acerca dos pilares que constituem um fenômeno de investigação: ontologia, epistemologia e metodologia.

O estudo foi realizado a partir da identificação do tema, questão norteadora e do objetivo da pesquisa; estabelecimento dos descritores de assuntos e bases de dados, além dos critérios para inclusão e exclusão; definição



das informações a serem extraídas e avaliação dos estudos incluídos; após, interpretação dos resultados e apresentação da revisão e síntese do conhecimento.

A busca foi conduzida no primeiro semestre de 2025 por meio da questão norteadora: Qual a percepção de estudantes da área da saúde acerca do processo de avaliação de ensino-aprendizagem? Utilizou-se os descritores: ensino-aprendizagem; avaliação e estudantes com auxílio dos operadores booleanos para auxílio e refinamento da busca de estudos para análise. As bases de dados secundários para busca foram: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Catálogo de Teses e Dissertações da Comissão da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), além de sites de agências relacionadas ao objeto de estudo.

Os critérios de inclusão foram: as publicações que abordassem a temática analisada, disponíveis online e com texto completo, nos idiomas português, inglês ou espanhol, sem corte temporal de publicação. Os critérios de exclusão foram: publicações duplicadas e trabalhos publicados



unicamente em anais de eventos.

Após a análise dos dados a partir da seleção e leitura das publicações recuperadas foi conduzida a análise de conteúdo temática, conforme Minayo (2014), que é executada, por meio de três fases interdependentes: pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados.

DISCUSSÃO

A avaliação do estudante é uma etapa importante do processo educacional. Ela normalmente é associada ao ato de mensurar os conhecimentos adquiridos pelos alunos, o que permite a obtenção de informações sobre o aprendizado e subsidia a tomada de decisões, como a progressão no curso. Além da grande quantidade de conteúdo teórico, o aluno deve desenvolver diversas habilidades e competências ao longo do curso. Essa formação multidimensional implica no uso de diversos tipos de instrumentos de avaliação, o que torna esse processo complexo (Troncon, 1996; Kraemer,



2005).

Independentemente do método de ensino e aprendizagem, as situações acadêmicas e as circunstâncias de estresse irão surgir, podendo se constituir em diversos momentos de vulnerabilidade no campo cognitivo e emocional (Trindade et al., 2013), capazes de provocar repercussões psicológicas significativas nos estudantes (Pereira et al., 2008; Bellodi, 2007). Expectativas, novos contatos, novos saberes e enfrentamentos fazem parte da vida daqueles que ingressam no curso médico (Ribeiro et al., 2016). O modo como irá lidar e enfrentar cada nova experiência é individual e, caberá ao aluno, descobrir e se redescobrir a partir das suas vivências pessoais e interpessoais.

Nesse modelo metodológico, o aluno, enquanto ator e autor do seu aprendizado vivenciam diferentes papéis, condição que difere do modelo de ensino médico tradicional (Demirören et al., 2016). Trabalha-se em pequenos grupos onde a cooperação interdisciplinar é estimulada. O professor tem um papel fundamental ao facilitar o aluno



a desenvolver um pensamento reflexivo e crítico diante de problemas sensíveis à prática profissional, ao tempo em que desenvolvem habilidades, competências e adquirem conhecimentos (Ribeiro et al., 2011). O fato de as unidades curriculares estarem organizadas na forma de módulos temáticos semestrais, contendo situações problema, permite a integração de múltiplas áreas da ciência e possibilita, ao aluno, extenso aprendizado na área médica e das ciências básicas, através dos múltiplos cenários de aprendizagem, como os laboratórios, ambulatórios, hospitais e centros comunitários. Além disso, o aluno é individualizado, o que possibilita que ele discuta suas dificuldades com os profissionais.

Os processos de avaliação devem ser concebidos e executados, não como instrumentos de punição ou depreciação, mas como meios de alavancar ações e pessoas, corrigir problemas e solucionar impasses. Por isso, a necessidade de tratar as questões de avaliação com seriedade e transparência, com bom senso, ponderação e com competência para os diferentes aspectos envolvidos no



processo (Gatti, 2000).

Destarte, visando ao alcance da formação crítica e reflexiva, tem sido discutido o uso de métodos ativos de ensino, aprendizagem e avaliação de forma a incentivar a participação ativa dos estudantes, tanto em sua própria formação como na construção de uma lógica de cuidado ampliada e integral, em conformidade com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde –SUS (Cotta et al., 2012; Rossi et al., 2014).

Essa mudança de foco no processo de educação tem como objetivo central a mudança do papel dos estudantes (futuros profissionais), estimulando a autonomia, criatividade e corresponsabilidade por sua própria formação e dos colegas, desenvolvendo processos críticos e reflexivos de ensino-aprendizagem. Desde esta perspectiva, “[...] as Diretrizes Curriculares Nacionais desafiam as formas cristalizadas tradicionais de ensino-aprendizagem, visando à formação de profissionais-cidadãos empenhados na produção de cuidados em resposta às demandas sociais. Destarte, utilizar metodologias ativas e inovadoras significa



investir em uma formação que se aproxime tanto quanto possível da vida real” (Cotta; Mendonça; Costa, 2011).

Nessa concepção, o papel do professor passa a ser de mediador/facilitador, apoiando e estimulando a construção do conhecimento. Os docentes devem ter como foco o estímulo e a potencialização do pensamento crítico e reflexivo dos estudantes sobre os problemas da vida real que lhes são apresentados, instigando a participação ativa, tanto no âmbito da (re)construção e aprofundamento como da ampliação dos saberes (Cotta et al., 2012; Cotta; Mendonça; Costa, 2011).

Nesse contexto, as metodologias ativas permitem a incorporação dos conhecimentos de forma significativa e duradoura. Os discentes participam do processo de construção de sua aprendizagem, sentindo-se parte daquilo que estão aprendendo, transpassando, assim, a mera reprodução dos conteúdos da metodologia tradicional na qual os estudantes são receptáculos passivos (Freire, 2013). A perspectiva é de uma construção dialógica, criativa e transformadora, em contraposição à relação verticalizada,



bancária e estática (Freire, 2013; Marin et al., 2010). Nesse processo, no qual o estudante atua criticamente, a relação entre docentes e discentes passa a ser de parceria, observando o que ocorre em seu cotidiano, transformando o seu discurso e empoderando-se (Cotta et al., 2013; Cotta et al., 2012; Cotta; Mendonça; Costa, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concebe-se a avaliação como uma atividade humana impregnada de intencionalidade, expressa primeiramente na consciência e, posteriormente, traduzida em resultados efetivos incorporados pelos indivíduos que lhe atribuem significados.

Avaliar é uma atividade complexa que provoca interpretações de diferentes intensidades no campo da formação profissional e nas suas relações com o contexto histórico cultural. Na educação superior, exerce um papel de real importância na construção e/ou inovação de currículos e práticas pedagógicas, porque como “fenômenos sociais,



educação superior e avaliação sofrem mudanças e cumprem papéis dinâmicos, respondendo às demandas que lhes são feitas nas mais diversas circunstâncias históricas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em seres humanos: resolução n. 466 de 12 de dezembro de 2012.

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BELLODI, P. L. Retaguarda Emocional Para o Aluno de Medicina da Santa Casa de São Paulo (REPAM): realizações e reflexões. Rev. Bras. Educ. Med., v.31, n.1, p.5-14, 2007.

CAVALCANTE, L.P.F.; MELLO, M.A. Avaliação da aprendizagem no ensino de graduação em saúde: concepções, intencionalidades, reflexões. Avaliação, v. 20, n. 2, p. 423-442, 2015.

COTTA, R.M.M.; COSTA, G.D.; MENDONÇA, E.T. Portfólio reflexivo: uma proposta de ensino e aprendizagem



orientada por competências. *Cienc Saude Colet*, v.18, n.6, p.1847-1856, 2013.

COTTA, R.M.M et al. Construção de portfólios coletivos em currículos tradicionais: uma proposta inovadora de ensino-aprendizagem. *Cienc Saude Colet*, v.17, n.3, p.787-96, 2012.

COTTA, R.M.M.; MENDONÇA, E.T.; COSTA, G.D. Portfólios reflexivos: construindo competências para o trabalho no Sistema Único de Saúde. *Rev Panam Salud Publica*, v.30, n.5, p.415-421, 2011.

DENZIN, N.K.; LINCOLN, Y.S, editors. *Handbook of qualitative research*. Thousand Oaks: Sage Publications; 1994.

DEMIRÖREN, M.; TURAN, S.; ÖZTUNA D. Medical students' self-efficacy in problem-based learning and its relationship with self-regulated learning. *Medical Education Online*, v.21, n.12, p.30049-30055, 2016.

DIAS-SOBRINHO, J. Avaliação ética e política em função da educação como direito público ou como mercadoria? *Educação & Sociedade*, v. 25, n. 88, p. 703-725, 2004.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à*



prática educativa. 45a.ed. Rio de Janeiro: Paz e terra; 2013.

GATTI, BA. Avaliação institucional e acompanhamento de instituições de ensino superior. Revista Estudos em Avaliação Educacional Fundação Carlos Chagas, v.12, n.5, p.100-110, 2000.

KRAEMER, M. E. P. A avaliação da aprendizagem como processo construtivo de um novo fazer. Avaliação, v.10, n. 2, p.137-146, 2005.

MARIN, M.J.S et al. Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das metodologias ativas de aprendizagem. Rev Bras Educ Med, v.34, n.1, p.13-20, 2010.

MINAYO, M.C.S (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

PEREIRA, D. S.; SOUZA, R. S.; BUAIZ, V.; SIQUEIRA, M. M. Uso de substâncias psicoativas entre universitários de medicina da Universidade Federal do Espírito Santo. J. Bras. Psiquiatr., v.57, n.3, p.188-95, 2008.

ROSSI, N.F et al. As narrativas de estudantes de enfermagem nos portfólios do Estágio Curricular Supervisionado. Rev Eletron Enferm, v.16, n.3, p.566-574, 2014.



RIBEIRO, M. M.; LEAL, S. S.; DIAMANTINO, F. C.; BIANCHI, H. D. A opção pela medicina e os planos em relação ao futuro profissional de estudantes de uma faculdade pública Brasileira. Rev. Bras. Educ. Méd., v.35, n.3, p.405-11, 2011.

THERRIEN, J. Novos contextos da pós-graduação em educação: uma reflexão sobre parâmetros que permeiam a formação para o saber profissional. Anais do 22o Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste (EPENN). Natal, Brasil, 2014.

TRONCON, L.E. A. Avaliação do estudante de medicina. Medicina, v. 29, n.12, p. 429-439, 1996.

TRINDADE, L. M.; VIEIRA, M. J. O aluno de medicina e estratégias de enfrentamento no atendimento ao paciente. Rev. Bras. Educ. Méd, v.37, n.2, p.167-77, 2013.

